



5º Congresso de Pesquisa

ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA E TÉCNICA, AO PERFIL DOS NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS: AS OPORTUNIDADES MERCADOLÓGICAS DE PIRACICABA, RIO CLARO E MICRO REGIÕES

Autor(es)

MÁRIO SACOMANO NETO

Co-Autor(es)

ÂNGELA MARIA CASSAVIA JORGE CORRÊA
ANTÔNIO CARLOS GIULIANI
FRANCISCO CONSTANTINI CRÓCOMO
NÁDIA KASSOUF PIZZINATTO
OSVALDO ELIAS FARAH

Apoio Financeiro

FAP/UNIMEP

1. Introdução

O presente artigo apresenta parte dos resultados do projeto de pesquisa “Adequação da formação universitária e técnica ao perfil dos negócios da indústria, comércio e serviços : as oportunidades mercadológicas de piracicaba, rio claro e micro regiões”. A pesquisa buscou investigar a compatibilização entre a oferta de profissionais nos níveis universitários e técnico e a demanda por tais profissionais na indústria, comércio e serviços, nos municípios de Piracicaba, Rio Claro e micro regiões. A pesquisa objetiva também subsidiar o planejamento municipal das respectivas Secretarias Municipais da Indústria e Comércio e Desenvolvimento Econômico destes municípios, bem como orientar o investimento em educação e empreendedorismo nas respectivas regiões ou a oportunidade para estratégias mercadológicas voltadas à elevação do número de empregos, para lideranças políticas locais, por meio da atração de novos empreendimentos em função da oferta de profissionais em áreas específicas. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida, além da revisão bibliográfica, através da obtenção e análise de dados e informações do Ministério do Trabalho e Emprego, tais como a RAIS e o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e o Sistema Statcard, do IBGE. O Brasil tem grandes obstáculos a vencer; um deles é o da educação e a qualificação da população, atendendo às necessidades do mercado de trabalho, permitindo o acesso ao emprego pelos formandos e garantindo o sucesso do processo produtivo do País. Em quais condições pode-se dizer que a

capacidade de absorção de mão-de-obra de um município é adequada? Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – M.T.E. (2005), quando o seu mercado de trabalho tem a capacidade de expandir o número de postos de trabalho a uma taxa igual ou superior à da expansão da população em idade ativa. Quando essa condição não é satisfeita, existe capacidade insuficiente de absorção de mão-de-obra, o que demonstra mais um obstáculo do País a vencer, o de qualificar em tempo e de acordo com as necessidades. Diante disso, é preocupante a possibilidade de que os recursos destinados à educação universitária e técnica sejam destinados a áreas de atuação não contempladas no perfil das oportunidades de trabalho geradas pelas organizações em determinadas regiões. Isso levaria a uma defasagem entre a oferta e a demanda por profissionais, com conseqüências negativas, num cenário em que podem conviver, concomitantemente, situações de desemprego de profissionais qualificados, com situações de contratação, pelas organizações, de profissionais não adequados, ou ainda, situações de importação dos mesmos de outras regiões. O quadro descrito pode levar a um cenário em que nem os recursos públicos e privados investidos na educação culminem por levar a população a uma melhoria do nível de renda e emprego e nem os setores da indústria, comércio e serviços possam contar com profissionais adequados às suas atividades. Em suma, os prejuízos são tanto econômicos, quanto sociais e políticos, se considerado que “o Governo, segundo Siegle, (2004), nada mais é que um mecanismo pelo qual a sociedade dá prioridades às ações de forma representativa, transparente e responsável no processo, onde os resultados são comparados a incentivos e necessidades dos cidadãos.” Também preciso lembrar que governança pública não é limitada ao âmbito do Estado e do Setor Público: ela se coloca frente aos cenários em constante mudança e atua de forma pró-ativa na reconstituição e desenvolvimento de canais cooperativos na sociedade civil. Diante da problematização descrita, as Prefeituras Municipais das cidades de Piracicaba e Rio Claro, ambas do interior do Estado de São Paulo, buscaram como canais cooperativos na sociedade civil, a Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, através do Mestrado Profissional em Administração, e as Associações Comerciais e Industriais de Rio Claro (ACIRC) e de Piracicaba (ACIPI), para a realização de uma pesquisa que trouxesse diretrizes para o investimento no comércio, na indústria e nos serviços das referidas cidades, tanto o realizado na área educacional quanto na geração de novos empregos, por meio do estímulo ao empreendedorismo nos setores citados, beneficiando com informações para planejamento das diversas Secretarias Municipais, tais como as da Educação, Indústria e Comércio e a de Desenvolvimento Econômico.

2. Objetivos

Investigar a necessidade de adequação da formação universitária e técnica ao perfil das oportunidades de trabalhos surgidas, no período de julho de 2005 a julho de 2006, nos negócios da indústria, comércio e serviços dos municípios de Piracicaba, Rio Claro e micro regiões, buscando a compatibilização da oferta de cursos com a demanda por profissionais das economias locais, para identificar oportunidades e propor as respectivas estratégias mercadológicas nas esferas educacional e pública, voltadas ao de interesse da sociedade. Objetivos Específicos a) Identificar o perfil da oferta de cursos de nível técnico e universitário em Piracicaba, Rio Claro e micro regiões; b) Investigar a composição da demanda por profissionais com formação universitária e técnica pelas organizações contratantes dos setores da indústria, comércio e serviços, nas regiões em estudo c) investigar a necessidade, em função do perfil da demanda de trabalho regional, de novos cursos ou da adequação dos existentes, nos níveis citados, para a região em estudo: em suma, oportunidades mercadológicas na área educacional; d) investigar novos empreendimentos empresariais que teriam oferta de profissionais de nível superior e técnico adequada às suas necessidades, em função dos cursos já existentes na região e que poderiam ser considerados segmento-alvo para investimentos nos municípios em estudo e) identificar estratégias mercadológicas na esfera pública que levem à expansão do emprego nas áreas citadas.

3. Desenvolvimento

O Ministério do Trabalho (M.T.E., 2005) identifica três grandes setores de atividade econômica, especificados no Quadro 1: Indústria, Comércio e Serviços. Os sub-setores elencados na segunda coluna,

foram coletados a partir dos Estabelecimentos Declarantes da RAIS- Relação Anual de Informações Sociais e do CAGED, (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), sistema mantido pelo M.T.E. Este estudo centrará a análise nas oportunidades de trabalho nos setores da indústria, comércio e serviços nos diversos sub-setores em confronto à oferta da formação de profissionais de nível universitário e técnico nas regiões de Piracicaba e Rio Claro, tendo como meta identificar oportunidades mercadológicas para novos cursos , empreendimentos e/ou estratégias mercadológicas públicas e educacionais, daí a necessidade da definição dos conceitos a serem utilizados no decorrer da pesquisa. A descrição e dados dos setores são destacados abaixo. No relatório de pesquisa apresenta-se uma discussão sobre mercado de trabalho iniciando-se por uma visão histórica e filosófica acerca do trabalho; desenvolve conceitos e caracterização do emprego formal e informal e, finaliza com uma apresentação da evolução do mercado de trabalho no contexto do Brasil. Ele está estruturado sobre uma revisão bibliográfica, com base em autores que descrevem sobre o tema e, em base de dados estatísticos criada e mantida pelo governo federal. No relatório de pesquisa apresenta-se também o sistema educacional brasileiro, iniciando com pequena análise de sua evolução histórica, até chegar às profissões contemporâneas e a dados estatísticos da oferta de profissionais nos diversos níveis de formação no país. Este tópico está relacionado à formação da oferta de profissionais no país.

4. Resultados

Quando se fala da evolução das profissões pode-se falar também na evolução do mercado de trabalho, já que os dois assuntos estão interligados. Isso pode ser afirmado devido por exemplo , à alta evolução da tecnologia, onde esta, por sua vez, faz com que muitas profissões sejam extintas e substituídas por máquinas e computadores. Mas, embora a tecnologia esteja fazendo algumas profissões desaparecerem do mercado, há muitas profissões que possuem chances de evoluir e continuar em alta, sendo algumas delas a hotelaria, pois o número de hotéis, pousadas aumenta gradativamente, o direito que está sempre atualizado nas leis e sempre será uma profissão que exija um grande número de funcionários e também a engenharia de telecomunicações, esta sim acompanhando as evoluções trazidas pela tecnologia. Estas profissões já possuem mercado e estão em constante evolução, fazendo com que a demanda por esses serviços aumente (SABERTUDO, 2006). Em se tratando, especificamente das produções industriais, estas também estão em constante evolução, segundo o antropólogo Roberto da Matta, pois existem cursos e instituições específicas que praticam a educação no trabalho, fazendo com que não haja preconceito em nenhuma ocupação e assim os trabalhadores estejam sempre felizes e bem informados, enfim em constante evolução (SENAI, 2006). Muitas profissões, de diferentes áreas podem ser consideradas contemporâneas, com possibilidade de crescimento, sendo elas: turismo, hotelaria, sistema de informações, moda, comunicação social, marketing, logística, gastronomia, entre outras. Essas profissões são exemplos de profissões que já estão no mercado, porém possuem chances de crescer e conseguir mais destaque nem mercado futuro. Existem também as profissões consideradas “do futuro”, onde provavelmente vão ganhar destaque, devido a tecnologia, no mercado de trabalho . Por exemplo, as tecnologias da informação, têm ajudado muito a construir uma nova ordem econômica, na qual o conhecimento assume papel de extrema importância. Para exemplificar essas profissões cita-se: Engenharia de Rede, Gestor de Segurança na Internet, Consultor de Carreiras, Especialista em Ensino a Distância, Administradores de Comunidades Virtuais e outras. Finalizando, especificando os setores, os que têm maior probabilidade de crescimento para as próximas décadas e, então serão os setores contemporâneos no mercado de trabalho são: • Informática • Saúde • Terceiro Setor • Turismo, lazer, entretenimento • Biotecnologia • Administração • Tecnologia da Informação • Meio Ambiente • Educação

5. Considerações Finais

Hoje em dia o mercado de trabalho está muito competitivo, exigindo então que cada vez mais as pessoas se atualizem e com isso fazendo com que as pessoas que não tem condições de se atualizar percam o lugar no mercado de trabalho. “Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995, de uma população em idade ativa de 122 milhões, cerca de 72 milhões (59%) tinham ou estavam ativamente

buscando trabalho (isto é, formavam a população economicamente ativa). Destes 72 milhões, cerca de 66 milhões tinham trabalho e cerca de 6 milhões (8%) estavam desempregados. Os 66 milhões de ocupados dividiam-se em 49 milhões de trabalhadores não-qualificados (com até a 8ª série do 1º grau completa -educação fundamental), e cerca de 17 milhões de trabalhadores qualificados (com nove ou mais séries completas de estudo, isto é, com pelo menos alguma educação secundária). Os trabalhadores qualificados, além de receberem um salário mensal superior ao dos trabalhadores não-qualificados, percebiam uma taxa de desemprego cerca de 0,5 ponto percentual menor (8,1% para trabalhadores não-qualificados e 7,5% para qualificados). Com relação à estrutura setorial do emprego esta pesquisa revela que 22% da população ocupada encontram-se no setor primário e 20% no secundário, sendo o terciário responsável pelos 55% restantes. A composição setorial do emprego é, entretanto, diferenciada segundo o nível de qualificação dos trabalhadores. Num extremo, o setor primário contribui com 29% dos postos de trabalho para trabalhadores não-qualificados, e com apenas 3% para os qualificados. No outro extremo, o setor terciário contribui com 48% para os trabalhadores não-qualificados, e com 75% para os qualificados. O setor secundário assume uma posição mais balanceada sendo responsável por 22% para os trabalhadores não-qualificados e 17% para os qualificados.”(IPEA, 2006) Com isso conclui-se que a oferta de profissionais é grande; todos estão em busca de melhores condições, porém nem todos estão preparados para enfrentar a forte concorrência do mercado de trabalho. Alguns setores, como o primário ainda recrutam pessoas não qualificadas, ou seja, somente com o ensino fundamental, mais se o mercado continuar, e com certeza vai continuar, competitivo, o nível de desemprego atingirá níveis preocupantes, pois mesmo para cargos pequenos já é exigido um bom nível de instrução. Se feita uma análise por área de atuação da oferta de profissionais, algumas das que poderiam ser elencadas são: artes, comércio, comunicação, design, gestão, imagem pessoal, informática, lazer, meio ambiente, saúde, telecomunicações, turismo e hospitalidade, idiomas, tecnologia educacional e conservação e zeladoria. Percebe-se que a Saúde, nos três anos pesquisados, oferece em torno de 30% da oferta de profissionais, vindo os cursos voltados à Indústria e Gestão em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Segundo dados do MEC, há um grande desequilíbrio no acesso dos jovens ao Ensino Superior, que é ainda mais acentuado quando se fala na sua distribuição por faixa etária. Em 2002, apenas 60% das matrículas eram de alunos entre os 18 e 24 anos. No entanto, o aumento das matrículas em 2001, atingiu o número de 3,03 milhões de alunos nos cursos presenciais. A inexistência de pesquisas municipais realizadas por meio de metodologias científicas que respondam quais as reais necessidades dos setores industrial, comercial e de serviços em relação ao perfil educacional desejado pelo mercado contratante na região em estudo deu origem à solicitação do presente projeto apresentado de forma completa no relatório final da pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo, 1994.

ALMEIDA, W. J., SILVA, M. C. **Dinâmica do setor de serviços no Brasil -emprego e produto**. Rio de Janeiro: IPEA/ INPES. Coleção relatórios de pesquisa, no. 18, 1973.

AMADEO, E. CAMARGO, J. M. Instituições e o mercado de trabalho no Brasil. In: CAMARGO, J. M. Flexibilidade no Mercado de Trabalho no Brasil, Cap. 2, 1996.

As negociações coletivas no Brasil – São Paulo, 2001

ASSIS, Marisa de. **Mercado de Trabalho em São Paulo: aspectos gerais**. São Paulo: Nacional, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1967, p.35-61.

BALTAR, P. **O mercado de trabalho no Brasil dos anos 90**. Campinas: IE/ UNICAMP, 2003.

BARROS, R. P., SEDLACEK, G. L., VARANDAS, S. **Segmentação e mobilidade no mercado de trabalho: a carteira de trabalho em São Paulo. Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, 1990.

BARROS, R. P.; MELLO, R.; PERO, V. **Informal labor contracts: a solution or a problem?** IPEA. Texto para Discussão. n. 291. 1993.

BILAC, M. B. B., CROCOMO, F. C., MOTTA, A. R., **A questão do emprego/desemprego – Piracicaba e a conjuntura nacional e internacional: Subsídios para uma discussão**. Piracicaba, 1994.

BIVAR, Wasmália. **Economia informal urbana glossário**. Sebrae: 2003. Disponível em:

BIVAR, Wasmália. **Economia informal urbana glossário**. Sebrae: 2003. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/br/economiainformalurbana2003/sub_definicao.asp. Acesso em: 20 out. 2006 – 21:00hs-.

BROWNIG, H. C., SINGELMANN, J. **The Transformation of the US Labour Force: the interaction of industry and occupation**. Politics and Society. Springfield, 1978.

CANO, W. e SEMEGHINI, U.C. **São Paulo no Limiar do século XXI: Diagnósticos Setoriais da Economia Paulista**, p.81-115. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo-SP, 1992.

CARNEIRO, F.G.; HENLEY, A. Modelling formal vs. informal employment and earnings: microeconomic evidence for Brazil. **Anais do XXIX Encontro Nacional da ANPEC**. 2001.

CARVALHO, M. S. **Absorção de mão-de-obra no setor serviços brasileiro dos anos 90**. Setembro de 2004

CLARK, C. A. **The conditions of economic progress**. Macmillan, London, 1940.

MELO, H., et al. **É possível uma política para o setor de serviços?** Rio de Janeiro: 1997, IPEA (Texto para discussão, no. 457).

COTRIM, G. Trabalho: Liberdade e Submissão. In:_. **Fundamentos de Filosofia**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2002, p.23-27.

CUNHA, Luiz Antônio. **Breve histórico da formação profissional no Brasil**. São Paulo: CENAFOR, 1984.

CURI, A. Z.; MENEZES FILHO, N. A. Os determinantes das transições ocupacionais no mercado de trabalho

brasileiro. **Anais do XXXII Encontro Nacional da ANPEC**. 2004.

DEDECCA, C. **Reorganização econômica, absorção de mão de obra e qualificação**. Campinas: UNICAMP, 2000.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. **Os rendimentos do trabalho no Brasil** – São Paulo, 2001.

FARID, Jacqueline. Emprego informal cresce em São Paulo. **O Estado se São Paulo**, Rio de Janeiro, 31 jan., 2006. Disponível em: <http://txt.estado.com.br/editorias/2006/01/31/eco29947.xml>. Acesso em: 20 out. 2006.

FERNANDES, R. **Mercado de Trabalho não - regulamentado: participação relativa e diferenciais de salários**. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v.26, n.3, 1996

FISCHER, A. G. **Production, primary, secondary and terciary**. Economic Record, no. 15. Junho 1939.

FORTIN, B.; MARCEAU, N.; SAVARD, L. Taxation, wage controls and the informal sector. **JOURNAL of Public Economics**. v. 66. 1997.

<http://www.sebrae.com.br/br/economiainformalurbana2003/glossario.asp>. Acesso em: 20 out. 2006 – 21:00hs-.

GERSHUNY, J. I. **The future of service employment**. In: GIARINI, O. The emerging service economy. Pergamon Press, 1987.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. PME – Pesquisa Mensal do Emprego,. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 01 de setembro de 2006.

IBGE— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **“Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil 1992—1997”**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em www.ibge.gov.br.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estado de uma Nação: instituições trabalhistas e desempenho do mercado de trabalho no Brasil**. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 1 de dezembro de 2006.

KON, A ., **Sobre as atividades de Serviços: Revendo conceitos e tipologia**. Revista de economia política, vol. 19, nº. 2 (74), abril-junho/1999

LEMOS, M. L. F; ROSA, S. **Os setores de comércio e de serviços**. Disponível em:< <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/publicacoes/catalogo/livsetorial.asp>>. Acesso em: 12 set. 2006.

MACHADO, Paulo. **Mercado de Trabalho.** Disponível em: <http://www.mre.gov.br/CDBRASIL/ITAMARATY/WEB/port/economia/merctrab/apresent/index.htm>. Acesso em: 20 out. 2006 - 20:00hs -.

MALONEY, W. F. **Does informality imply segmentation in urban labor markets? Evidence from sectoral transitions in Mexico.** *World Bank Economic Review*, v.13, n. 2, p. 275-302, 1999.

MATTOSO, J. Notas sobre a 3ª R. I., crises e trabalho no Brasil. In: **Cadernos do CESIT.** São Paulo: USP, 1996, p-2-32.

MEC – **Ministério de Educação.** PORTAL MEC/SESu, Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em 05 de janeiro de 2007.

MELO, H. P, ROCHA, R., FERRAZ, G., DI SABBATO, A., DWECK, R. **O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95.** Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

MENEZES FILHO, N; MENDES, M; ALMEIDA, S. O diferencial de salários formal- informal no Brasil: segmentação ou viés de seleção? **Revista Brasileira de Economia.** v. 58. 2004.

MORAIS, L. P. **Mercado de trabalho e os serviços pessoais no Brasil contemporâneo.** Campinas, 2006

MORAIS, L. P. **Reorganização produtiva, educação e desenvolvimento econômico brasileiro no final da década de 90.** São Paulo, 2001.

MTE – **Ministério do trabalho.** Disponível em: <http://www.mte.gov.br/>. Acesso em: 23 de setembro de /2005.

NASCIMENTO, Aurélio Eduardo do. BARBOSA, José Paulo. **Trabalho, história e tendências.** São Paulo. Ática, 1996.

NERI, M. C. **Decent work and informal sector in Brazil.** EPGE, 2002 (Ensaio Econômico, 461).

NORONHA, E. **O desemprego e o debate sobre desregulamentação: o Brasil em perspectivas comparada.** São Paulo: USP, 1996, p. 2-26.

PARENTE, Juraci. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.

PASTORE, J. “ **Educação, Trabalho e Cidadania no Brasil do Futuro**”. Artigo Apresentada na Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - São Luiz, 2002.

PIANTO, M. E. T; PIANTO, D. **Informal employment in Brazil - a choice at the top and segmentation at the bottom: a quantile regression approach.** Mimeo. 2002.

PNAD - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2004.

PREZOTTO, Luiz Augusto. **O mercado de trabalho no comércio: estudos de impacto da tecnologia em cidades de diferentes portes.** Piracicaba: UNIMEP. Monografia. 2005.

PRIBERAM. **EDUCAÇÃO.** DISPONÍVEL EM:
<[HTTP://WWW.PRIBERAM.PT/DLPO/DEFINIR_RESULTADOS.ASPX](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)> ACESSO EM: 07 DE JULHO DE 2006.

RAUCH, J. E. Modelling the informal sector formally. **Journal of Development Economics.** v. 35. 1991.

RIFKIN, J., **O Fim dos Empregos.** São Paulo, 1995.

SABERTUDO. **Profissões do futuro.** Disponível em: <www.sabertudo.com.br/profissoesfuturo> Acesso em 01 de fevereiro de 2006.

SCANDIUZZI, J. C. **Desemprego, informalidade e política salarial no mercado de trabalho brasileiro.** Rio de Janeiro: PUC. Tese de Doutorado. 1999.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Novas tendências.** Disponível em: <www.senai.br> Acesso em: 20 de novembro de 2006.

SOARES, F. V. **Some stylized facts of the informal sector in Brazil.** IPEA. Texto para Discussão. n. 1020. 2004.

SOUZA, P. R. **Educación y desarrollo en Brasil, 1995-2000.** Revista do CEPAL, Santiago, no.73, p.67-82, abril 2001.

SOUZA, Paulo Renato. **O que são empregos e salários.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/indicadores/caged/xls/ind_caged_tab03_2002_2006_br.xls. Acesso em: 02 nov. 2006.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira: Origem e desenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1986

TANNURI-PIANTO, M. E., PIANTO, D. **Informal employment in Brazil - a choice at the top and segmentation at the bottom: a quantile regression approach**. 2002, mimeo.

ULYSSEA, G. **Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura**. IPEA. Texto para Discussão. n. 1070. 2005.

VILLAÇA, Maria José. **A força de trabalho no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1967.

WIKIPEDIA. **Indústria**. Disponível em: <http://www.wikipedia.com.br> Acesso em 16 set. 2006.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Santa Catarina. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev01-05.pdf>. Acesso em: 02 nov.2006.

ZEM, Carlos Alberto. **Contribuições ao estudo do varejo no Brasil: análise exploratória da produção científica do programa de administração de varejo – Provar (1996 a 2003)**. Piracicaba: Unimep. Faculdade de Gestão e Negócios – Mestrado Profissional em Administração Dissertação de Mestrado. 2004.

ZIMMERMANN, Gustavo. Diagnóstico do segmento do comércio. In: FUNDAÇÃO SEADE. **Diagnósticos setoriais da economia paulista: setores de indústria e de serviços**. Coleção São Paulo no Limiar do Século XXI. Nº 3. p.117-144.